

PROVA INVERTIDA: QUANDO OS ESTUDANTES CRIAM A SITUAÇÃO-PROBLEMA

César Muniz ¹

cesar.muniz@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

A implementação do Programa de Incremento da Qualidade, com um conjunto de ações de capacitação para realização de avaliações multinível, vem mudando um bom número de práticas de ensino e aprendizado no Centro Universitário Barão de Mauá. É nesse contexto que o presente trabalho, que constitui como relato de experiência, deve ser considerado. O objetivo geral do experimento foi melhorar o aproveitamento da leitura dos textos de referência utilizados na disciplina Sustentabilidade Socioambiental e Eficiência Energética do 1º Semestre curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Essa disciplina possui duplo caráter introdutório: ela estabelece os princípios da aplicação da Sustentabilidade tanto no contexto da proteção do meio ambiente, quanto nos aspectos sociais, com atenção especial à sustentabilidade nas estruturas espaciais que vão da escala da edificação até à cidade. Em termos mais específicos, o primeiro objetivo foi capacitar os estudantes para realizar uma leitura dos textos de referência com a atenção voltada para a aplicação dos conceitos em um contexto de atuação profissional. O segundo foi fundamentar o entendimento das situações-problema, que são um componente obrigatório das avaliações praticadas no Centro Universitário Barão de Mauá e que, para estudantes de primeiro semestre curricular, constitui uma surpresa desafiadora na primeira rodada de avaliações. A prática realizada envolve as seguintes etapas. Na etapa 1, o docente explica que é esperado que o estudante fique atento não a fatos isolados presentes no texto, mas que seja capaz de identificar elementos

¹ Arquiteto e Urbanista. Doutor e Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo. Coordenador e docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá.

relevantes para a construção de habilidades e competências. Na etapa 2, o docente desafia os estudantes a criarem perguntas sobre o texto que leram e colocá-las no quadro. Na etapa 3, o docente analisa em que medida as perguntas propostas contemplam níveis cognitivos mais altos segundo a taxonomia dos objetivos educacionais conforme Anderson, L. W. & Krathwohl, D. R. (2001). Neste momento, é possível observar várias questões que revelam como a percepção dos estudantes para o que vêm sendo chamado de situação-problema precisa de aprimoramento. Na etapa 4 o docente faz a seguinte proposição: que as questões apresentadas devem ser refeitas e que a questão que for mais bem construída será inserida na prova. Na etapa 5, estimulando a participação dos estudantes, o docente responde às perguntas construídas sem identificar qual será utilizada na avaliação. Os resultados dessa primeira experiência foram positivos. Várias questões foram refeitas e o engajamento dos estudantes foi visivelmente maior. O desempenho médio da turma nas questões discursivas da avaliação N1 saltou de 56,73% e 46,15% no primeiro semestre letivo de 2023 para 63,00% e 71,00% no primeiro semestre letivo de 2024.

Palavras-chaves: Sala de aula invertida. Aprendizado por pares. Situação-problema.